

Bresser: "apoio generalizado" do PMDB.

O ponto de estrangulamento do apoio do PMDB ao Novo Cruzado é a política salarial do governo, como ficou claro durante reunião de parlamentares peemedebistas com o ministro Bresser Pereira, anteontem à noite em Brasília, no apartamento do líder do partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso. Mesmo assim, o ministro da Fazenda declarou ontem em Buenos Aires que ficou satisfeito com os resultados da reunião e garantiu que a esquerda do partido ouviu atentamente suas explicações sobre dívida externa, salários, FMI, congelamento, déficit público e outros pontos, "manifestando-lhe apoio generalizado".

Ele confia que terá o respaldo do partido na convenção, o que deve facilitar suas negociações com os credores na viagem que fará a Washington. Bresser disse que o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, vai viajar com ele, "porque sua ajuda e conhecimento são muito importantes para os contatos que teremos".

Bresser garantiu que irá à convenção do PMDB, mas que não vai explicar nada: "O que tinha de fazer já fiz e todos os convencionais conhecem o plano". Garantiu também que nenhum grupo do PMDB irá apresentar nenhum plano econômico alternativo ao seu.

Reajustes

Estiveram com Bresser Pereira, no apartamento de Fernando Henrique, os deputados Francisco Pinto (BA), Oswaldo Lima Filho (PE), Egídio Ferreira Lima (PE), Jorge Hage (BA), Paulo Ramos (RJ), Nelson Friedrich (PR), Wilson de Souza (SC), Hélio Duque (PR), Cristina Tavares (PE) e o assessor político do ministro, Ailton Soares — todos da facção esquerdista do PMDB.

O ministro da Fazenda discutiu, principalmente, política externa e política salarial. Ele está ciente de que uma corrente do partido defende o reajuste salarial, para que o nível possa alcançar, pelo menos, o que vigorava em 1986 — entre 50 e 60 dólares. Hoje, representa o equivalente a 42 dólares.

Um dos documentos em preparo no PMDB, para exame da convenção nacional, sábado, no seminário econômico-social, deverá sugerir o reajuste imediato e que, a longo prazo, o salário possa ser duplicado, com reajuste real de 5% por trimestre. Bresser Pereira, nas conversas, argumentou que, durante a fase do congelamento, a fórmula proposta não deve ser modificada.

As esquerdas do PMDB acham que, se a inflação ficar entre 4 e 5%, a fórmula Bresser seria suportável. Mas, se beirar os 8% ao mês, "seria um desastre para os trabalhadores". O ministro não discorda, mas voltou a afirmar que o plano econômico está dando seus primeiros resultados e que acredita no controle da inflação.

O deputado Wilson de Souza chegou a apontar semelhanças entre o plano de Bresser e as políticas adotadas pelos ex-ministros Delfim Neto e Mário Henrique Simonsen. Para mostrar as diferenças, o ministro da Fazenda fez uma longa explicação que satisfaz os presentes.

Opções

Falou-se também da possibilidade da conversão da dívida externa em capital de risco. O deputado Paulo Ramos é o autor do projeto de decisão já aprovado pela Comissão de Sistematização, vedando essa conversão. Bresser Pereira explicou que a sua proposta não é para aplicação imediata, pois o assunto reclama exames de profundidade. Lembrou, inclusive, que o Congresso Nacional, em sua soberania, poderia fixar normas a respeito, na hora oportuna.

Foi dito na ocasião que o assunto ganhou destaque devido à interferência do secretário particular e genro do presidente Sarney, Jorge Murad. O ministro deixou claro que não avançou em nada a respeito, mas admitiu que o problema terá de ser examinado.

Participantes da reunião admitiram que, à exceção da política salarial, o plano do ministro Bresser Pereira, poderá ter o respaldo da convenção nacional, fazendo

com que o ministro da Fazenda realize sua missão no Exterior com respaldo político.

Falando com franqueza, Bresser Pereira comentou com os parlamentares peemedebistas que o Brasil tem duas opções para resolver o problema de sua dívida externa: recorrer aos organismos internacionais ou fechar as portas ao dinheiro internacional e tentar resolver tudo aqui dentro, impondo sacrifícios à população. O deputado Francisco Pinto e outros reconheceram que o Brasil não tem condições de repetir a Rússia após a revolução comunista, nem a China, que conseguiu sobreviver à crise sócio-econômica com suas próprias soluções.

Por isso mesmo o ministro da Fazenda observou que o Brasil terá de recorrer ao mercado internacional, mas sem submissão e com planos e decisões de iniciativa do governo brasileiro.

A crise econômica foi também examinada anteontem à noite, no apartamento do deputado Maurício Fruct (PR), o principal responsável pela convocação da convenção extraordinária do PMDB. Estiveram reunidos, entre outros, Vilgildásio Sena (BA), Ronaldo César Coelho (RJ), Paulo Nogueira e Wilson Souza (que também esteve com Bresser).

Foram discutidas, igualmente, a dívida externa e a política salarial. Foi unânime a posição dos presentes na defesa do reajuste salarial a curto prazo, para sair dos 42 e alcançar 50/60 dólares.

Na residência do ministro Renato Archer estiveram reunidos também, anteontem à noite, diversos parlamentares do PMDB, entre os quais Ulysses Guimarães, Heráclito Fortes, Luiz Henrique, Cid Carvalho, Milton Reis, Ibsen Pinheiro, José Serra, Nelson Jobim e o jurista Miguel Reale Junior, assessor especial da presidência da Constituinte. Foram igualmente examinados temas econômico-sociais e políticos, que serão discutidos na convenção partidária.